



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

FELIPE DE LIMA COSTA

**LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ESCOLA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I E II**

Brasília
2016

FELIPE DE LIMA COSTA

**LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ESCOLA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I E II**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Msc. DARLAN FARIAS

Brasília
2016

FELIPE DE LIMA COSTA

**LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ESCOLA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I E II**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 13 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Msc. DARLAN LOPES FARIAS

Examinador: Prof. Msc. TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS

Examinador: Prof. Msc. ANDRÉ ALMEIDA CUNHA ARANTES

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **FELIPE DE LIMA COSTA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

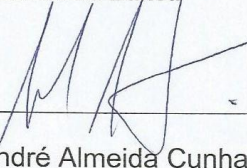


Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias
Presidente



Prof. Prof. Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

Membro da Banca



Prof. Msc. André Almeida Cunha Arantes

Membro da Banca

Brasília, DF, 13/06/2016

RESUMO:

Introdução: O conteúdo de “lutas” para a disciplina de Educação Física escolar consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e também sugeridas por alguns autores como Daolio, Soares dentre outros, que consideram a “cultura corporal de movimento” objeto de estudo deste componente curricular. As lutas são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com e nas sociedades onde estão inseridas, são praticadas e desenvolvidas e, portanto, um significativo conteúdo a ser estudado na escola. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar que a luta é um ótimo conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, e que ela é uma importante ferramenta pedagógica a ser trabalhada com os alunos para o desenvolvimento motor. **Material e Métodos:** Neste presente estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, em que foram revisados mais de 20 artigos científicos tratando sobre o tema de lutas no âmbito escolar e temas similares para composição do trabalho. **Revisão da Literatura:** Os professores de Educação Física não vêm trabalhando o conteúdo de lutas em suas aulas. Algumas escolas até trabalham o conteúdo, porém fora das aulas de Educação Física, normalmente em um horário oposto. **Considerações Finais:** A luta como ferramenta pedagógica, de acordo com vários autores, demonstrou-se benéfica e muitos a indicam como uma ferramenta pedagógica valiosa nas aulas de educação física. Apesar de tudo, faltam estudos na área para que os professores possam trabalhar o conteúdo em sala.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas, Pedagogia, Educação Física e Artes Marciais.

ABSTRACT:

Introduction: The content of "fights" for the discipline of Physical Education consists of the National Curriculum Parameters (PCN), and also suggested by some authors as Daolio, Soares and others, who consider the "body culture movement" object of study of this curriculum component . The struggles are understood as human productions loaded with meanings constructed historically and establish constant relations with and the societies in which they operate, are practiced and developed, and therefore a significant content to be studied in school. **Objective:** The objective of this research is to show up that fight is a great content to be used in the physical education classes , and it's a important pedagogical tool to be used with students to motor development and the cognitive aspect to the social affective aswel **Material and Methods:** This study has used the qualitative research of the bibliographic review in which 20 articles has been revised talking about the fighting theme in the academic sphere and similar themes to this study's composition. **Literature Review:** The physical education professionals hasnt been using the fighting content in their classes. Some schools work with it , but out of the physical education classes , normaly in a different shift. **Conclusions:** The struggle as a pedagogical tool , according to several authors, has shown to be beneficial and many to indicate as a valuable educational tool in physical education classes . After all, there are few studies in the area so that teachers can work content in the classroom.

KEYWORDS: Fight, Pedagogy, physical education and Martial Arts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS LUTAS, CONCEITOS E DIFERENCIACAO.....	9
3.2 LUTA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5 REFERÊNCIAS.....	18
6 ANEXO 1.....	22
7 ANEXO 2	23
8 ANEXO 3	24
9 ANEXO 4	25
10 ANEXO 5	26
11 ANEXO 6	27

INTRODUÇÃO

Os professores de Educação Física vêm cada dia mais se especializando em diversas áreas Educação Física e, mesmo assim, não utilizam ou fazem o uso de movimentos corporais das lutas em suas aulas. (GERMANO, 2011).

Na maioria das vezes, o conteúdo somente é aplicado e, quando aplicado, por professores que já tiveram vivências na área. Algumas escolas ainda oferecem o conteúdo, porém fora do âmbito pedagógico, voltado para a prática esportiva em um horário extracurricular, ou seja, em um horário onde o aluno faz a aula normal e no outro turno ele pratica alguma luta (DARIDO, 2001).

A luta, apesar de estar na grade curricular da Educação Física, sofre um grande preconceito tanto por parte dos pais como por parte dos professores, isso devido à falta de informação dos mesmos acerca do assunto, pois levam em consideração apenas o que veem na mídia, e a mídia transmite apenas aquele combate brutal entre duas pessoas deixando de lado o cerne cultural, espiritual e educacional das lutas, pois assim, a luta virando um esporte gera uma renda maior (PEREIRA, 2010).

Rufino e Darido (2011) ressaltam a mesma ideia de que ainda há muitas dúvidas e preconceitos por parte dos pais, professores e diretores em relação à prática desse conteúdo nas escolas, pois não se sabe se é possível utiliza-la como uma ferramenta que tenha uma finalidade educativa apesar do tipo do conteúdo e se ela tem um caráter educacional.

A luta nas escolas ocorre graças a professores não vinculados com a escola, ou seja, fora da grade curricular, dando suas aulas em um horário diferente do horário de aulas dos alunos, se não fossem eles seria bem difícil vermos essa temática sendo abordado em um ambiente escolar (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007).

Assim como todo esporte, notou-se que a luta no Brasil deixou um pouco o caráter positivo e se aproximou de aspectos negativos, isso se justifica porque o atleta em vez de procurar a luta para um aspecto cultural e ou educacional, o procuram para fins esportivos e ou desenvolver-se como atleta (HAUSEN, 2004).

As lutas estão inclusas no bloco de cultura corporal nos PCNs e com isso Oliveira et al (2009) definem cultura como: “o conjunto de características humanas não inatas, que são criadas e preservadas, ou mesmo se aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade”.

A partir da reflexão demonstrada acima, o objetivo deste estudo é demonstrar que as lutas são um conteúdo amplo e que traz diversos benefícios aos alunos e que elas devem ser utilizadas nas aulas dos professores como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor dos alunos.

2 – MATERIAIS E MÉTODOS

Neste presente estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica em que foram revisados 27 artigos científicos do ano 1996 até o ano 2014. Foram tirados a partir de portais de artigos científicos como o Scielo e o Google acadêmico, e também foi pesquisada por meio de revistas digitais de Educação Física. Todos os artigos pesquisados tratam sobre o tema de lutas no âmbito escolar e temas similares que serviram de base para composição do trabalho. Foi utilizada para a pesquisa, a leitura analítica (feita a partir de textos selecionados) e a interpretativa (interpretação do texto a partir da ideia do autor).

Palavras chaves: Lutas, Pedagogia, Arte Marcial e Educação Física.

3 – REVISÃO DA LITERATURA

3.1 – CONTEXTO HISTÓRICO DAS LUTAS, CONCEITOS E DIFERENCIAÇÃO.

O contexto histórico das lutas não é de fácil explicação, pois, de acordo com Ferreira (2006), continua sendo uma grande questão de onde se originaram as lutas e as artes marciais, pois há uma falta de provas concretas e escritas sobre. Segundo Reid e Croucher (2003), desde a bíblia há registro de combate com a história onde Davi matou um gigante chamado Golias com apenas um golpe.

Em vários momentos da história da humanidade encontram-se formas de combate, Ferreira (2006), cita que os cidadãos gregos possuíam uma forma peculiar

de lutar que se denominava “pancrácio”, uma modalidade que esteve presente nos primeiros jogos olímpicos realizados na era antiga. Os gladiadores de Roma, na mesma época, já utilizavam técnicas de lutas para combate a dois, e, especificamente na parte oriental do mundo (China e Índia), ocorreram primeiros indícios de formas de combate organizadas.

O difícil acesso a escrituras antigas dessa época decorre ao fato de que os mestres não repassavam facilmente seus conhecimentos tornando difícil a definição do momento e comprovação inicial da origem da luta (SIMÕES, 2009).

A luta basicamente baseia-se em derrotar o oponente, e para isso você pode fazer de diversas maneiras, sendo elas golpes de desequilibrar, contundir, imobilizar ou retirar o adversário de um determinado espaço como é no caso do sumô. Para evitar a deslealdade entres os lutadores, as regras são firmes e rigorosas e há também uma regulamentação bem elaborada a fim de inibir ações antidesportivas. Pode ser considerado luta desde um simples cabo de guerra até uma luta mais complexa que existe uma gama de movimentos corporais maiores como é o caso da capoeira. (BRASIL, 1998).

Pucineli (2004), luta defini a luta como a relação de oposição entre duas ou mais pessoas com a finalidade de sobressair sobre o adversário. Para atingir esse objetivo, os componentes podem utilizar do contato com o adversário sendo toque ou agarre, sendo que os dois podem atacar simultaneamente.

Para Côrrea et al (2010), é necessário se ter essa diferenciação dos estilos de luta, pois assim saberemos como trabalhar com os alunos cada item, ou seja, é necessário saberemos o tipo de luta e quais movimentos ela vai proporcionar, pois assim, o professor saberá modificar os movimentos para a aplicação em sala de aula. Um exemplo seria pegar o rolamento do judô e aplicar com os alunos de forma que os alunos consigam executar. O esporte é o conjunto da competição e das regras, essas são as características que determinam realmente a luta ser um esporte, normalmente o objetivo é ver quem mais marca pontos perante uma regra.

O conceito de arte marcial, segundo Correia e Franchini (2010), é um conjunto de técnicas corporais que são utilizadas em situações de ataque e defesa tendo na maioria das vezes um cerne filosófico e religioso por trás de si, carregando

um legado. Então diferentemente do esporte, a arte marcial não tem fim competitivo, mas sim um fim mais educacional e social.

E por último, porém não menos importante, o conceito de luta de acordo com Côrrea et al (2010), é empregada de forma mais ampla sendo um combate entre dois ou mais indivíduos sendo treinados ou não-treinados, ou seja, qualquer forma de combate, seja ele um cabo de guerra ou uma arte marcial.

Uma das lutas de maior sucesso no Brasil hoje em dia é o judô. O judô é uma arte marcial criada por Jigoro Kano, um mestre que muitos conhecem e o tratam com total respeito por toda sua trajetória. Jigoro Kano criou o judô, pois na época em que ele foi criado o jiu-jitsu vinha em uma terrível decadência, então o mestre retirou-se para o templo budista e foi buscar estudar todas as técnicas de movimentos corporais do jiu-jitsu, assim fundiu todas as técnicas e até criou novas com princípios morais e éticos e baseados em métodos científicos para criar o que chamamos hoje de judô (HAUSEN, 2004).

Outro esporte de luta muito popular no Brasil, e que todos no mudam já pensam no Brasil quando falam, é o Jiu-Jitsu. O Brasil é tão forte na modalidade que a família Gracie desenvolveu o Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ). Essa história ocorreu após o mestre Conde Koma vir para o Belém do Pará, onde Hélio Gracie foi bastante hóspede e ajudou o Conde a se instalar e como forma de gratidão, “Koma” como era chamado, ensinou a arte para Hélio e seus filhos. Hélio Gracie foi o aprimorador principal do Jiu-Jitsu brasileiro, transformando-o no fortíssimo Jiu-Jitsu praticado no Brasil (BJJ) (REIS et al, 2012).

Segundo Virgílio (2002), há dois tipos de jiu-jitsu: O tradicional que originou outras lutas como o judô (criado por Jigoro Kano), e o BJJ que foi o judô trazido por Conde Koma e aprimorado pela família Gracie como dito anteriormente.

Uma luta que vem crescendo bastante é o MMA (Mixed Martial Arts), conhecida também como artes marciais mistas. O UFC (Ultimate Fight Championship) diferente do que pensam, não é uma modalidade de luta e sim um evento que utiliza da modalidade MMA e que nos últimos anos cresceu bastante (PAIVA, 2009). O MMA é uma forma de combate onde se mistura várias formas de combate como: boxe, kick-boxe, muay thai, luta olímpica, judô e o BJJ (Brazilian Jiu-jitsu). Cada rodada demora exatamente 5 minutos, sendo 3 *rounds* para *cards*

normais e 5 *rounds* para disputa de cinturão, sendo cada intervalo de 1 minuto (BOUNTY *et al*, 2011).

De acordo com Simões (2009), temos duas vertentes de lutas no mundo. As artes orientais que são consideradas as famosas artes marciais como o Kung Fu, o Tai-Chi-Chuan, o Karatê, o Judô, o Jiu-jitsu, o Aikido, o Tae-Kwon-Do, o Jet-Kune-Do, o Kendo, entre outras. E as lutas ocidentais que são o Boxe, a esgrima, o Kick-Boxe e outros.

Ainda segundo Simões (2009), as lutas presentes nos jogos olímpicos são o Judô, Tae-Kwon-Do, a Esgrima, o Arco e flecha, o Boxe, a Luta livre e a Luta greco-romana. O Karatê, que há muito pleiteia uma vaga nos jogos, já é considerado esporte olímpico, participando efetivamente do circuito promovido pelo Comitê Olímpico Internacional, como os Jogos Pan-Americanos, Sul-Americano, Asiático e Europeu. Há uma grande luta para inserir o Jiu-Jitsu também, mas até o presente artigo não houve essa inserção.

3.2 – LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O ideal para a educação física escolar seria o aluno vivenciando o máximo de movimentos corporais possíveis, envolvendo esportes, jogos, ginástica e as lutas (LEITE *et al*, 2012).

Na proposta curricular da Educação Física escolar a luta está separada do segmento esporte, mesmo sabendo-se que a luta pode ser um esporte, arte marcial ou apenas uma luta. Nos países orientais tal como china e Coréia do Sul o conteúdo de luta está inserido em sua matriz curricular. Esse fato decorre da tradição de lutas nesses países. Mas nós não temos a capoeira, porque ela não é ensinada nas escolas? (DARIDO; RUFINO, 2011).

As lutas, os jogos de oposição e esportes de combate existem desde o início dos tempos em todo o mundo. É considerável pensarmos sobre a luta como conteúdo escolar para que o professor não trabalhe apenas de forma leiga. (RUFFONI, 2004)

As artes marciais diferentemente do que é praticado hoje em dia nas escolas e academias, não oferecem apenas esse perfil competitivo que todos pensam, elas

foram criadas com fins artísticos, formativos e espirituais onde seus alunos procuravam desenvolvimento corporal, espiritual, ético, moral e intelectual, isso pode e deve se agregado aos alunos das escolas para um maior desenvolvimento integral (HAUSEN, 2004).

Esse precioso instrumento educacional não deve ficar restrito apenas às atividades extracurriculares como vemos hoje em dia ele deve ser levado para dentro das aulas de educação física no horário normal de aula. Não é necessário que o professor dê uma aula de nenhuma modalidade específica de luta ou que tenha uma graduação em uma luta, mas sim que ele seja capaz de entender o conceito defendido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e autores relevantes, adaptando a prática das lutas ao âmbito das aulas de educação física escolar. Assim sendo ele capaz de transpassar para as suas aulas os princípios que fazem das lutas uma aliada tão rica na tarefa educacional além de proporcionar uma quebra de paradigmas e do eixo tradicional de movimentos e sim explorando mais os princípios da cultura corporal do movimento (RUFINO, 2011).

Pode-se dizer que, no meio escolar, o tema de lutas é pouco abordado e a sua aplicação é indagada por diversas preocupações por parte dos professores de Educação Física (ALMEIDA; NASCIMENTO, 2007).

Dessa forma, o conteúdo de lutas é aplicado e, quando aplicado, apenas por profissionais que já tiveram vivências como o tema em sua vida. Há diversos casos de escolas que oferecem aos alunos algumas modalidades de lutas, porém, são abordadas como matérias extracurriculares e por professores graduadas em alguma luta (DARIDO; RUFINO, 2011).

Desde a pré-história o ser humano luta por sua sobrevivência. Incluir a luta na grade curricular seria trabalhar o contexto histórico-sócio-cultural do aluno, ajudando assim, a desenvolver nele movimentos corporais não vivenciados em sala. (FERREIRA, 2009).

De acordo com Ruffoni e Rosa (2004), as lutas são uma ferramenta riquíssima, pois não apenas se limitam a movimentos naturais, mas elas acabam gerando movimentos complexos aos seus praticantes, ajudando assim, um maior aprendizado motor e além de também trazer um ganho cultural ao aluno por meio histórico de cada luta, em que são transmitidos o respeito, os valores e etc.

A prática de lutas na área escolar é de suma importância, pois pode trazer diversos benefícios como o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor o praticante desenvolve a lateralidade, o tônus muscular, o equilíbrio e a coordenação dentre outros. Já no afetivo é trabalhada a socialização, a postura perante os outros, o respeito e a determinação. E, por último, o cognitivo, que favorece o raciocínio, formulação de estratégias e outros (FERREIRA, 2006).

Porém, temos que pensar a luta como uma fonte pedagógica e não de âmbito esportivo competitivo como vem sendo utilizado. Em seus estudos, Ruffoni (2004) viu um ponto importante crítico no ambiente esportivo das lutas, a cobrança dos pais e dos técnicos foi um fator preocupante, pois isso pode trazer um futuro aborrecimento e desistência para a criança (RUFFONI, 2004).

Um estudo de Oliveira e Filho (2013) procurou verificar se os professores trabalhavam a luta em suas aulas, se eles achavam importante o conteúdo, se a luta incentiva a violência e se ela ajuda a disciplinar os alunos. Apenas 4 de 15 professores utilizam o conteúdo em sala, 14 de 15 acham o conteúdo importante, apenas 1 de 15 acha que a luta incentiva a violência e por fim 15 de 15 acham que a luta disciplina o aluno. Com isso podemos perceber que mesmo a maioria achando o conteúdo importante, a maioria não o aplica em sala de aula.

Uma pesquisa foi feita por Oliveira et al (2013), a fim de determinar os fatores limitadores e facilitadores para o ensino de lutas na escola nas aulas de educação física. Foram entrevistados 41 professores de Educação Física sobre a aplicação do conteúdo como matriz curricular nas aulas. Ao final da pesquisa verificou-se que a utilização de lutas foi maior nas séries fundamentais pelos professores, onde somado o ensino fundamental I e II somados deram no total de 26 professores que alegaram utilizar o conteúdo em sala de aula enquanto apenas 10 professores do ensino médio disseram ter feito o mesmo. Dos 41 entrevistados, as lutas mais utilizadas foram: Capoeira (26 professores), Judô (16), Karatê (11), Jogos de oposição (5), Esgrima (2), e empatados com apenas 1, o jiu-jitsu, o MMA, o boxe e o kempo.

Uma pesquisa similar, feita por Ferreira (2006), observou-se que de 50 professores pesquisados apenas 16 utilizavam a luta como conteúdo escolar e o

fator mais preocupante foram que os outros 34 disseram que nunca utilizaram o conteúdo em suas aulas.

O conteúdo de lutas é pouco utilizado por preocupação por parte dos professores de Educação Física escolar, e por acharem também que a prática da luta irá gerar uma agressividade nos alunos praticantes da modalidade. (NASCIMENTO, 2008).

Com a nova LDB é possível ter um novo ponto de referência para as mudanças necessárias na educação brasileira não como uma salvação, mas como uma oportunidade de projetos novos e mais ousados, ou seja, é possível sim trabalharmos conteúdos diferentes dos utilizados no eixo tradicional. (OLIVEIRA, 1999)

E falando de novos projetos, Olivier (2000) preocupou-se em fundamentar e sistematizar a luta na escola voltada para a educação infantil apresentando uma série gradual de atividades e jogos que incluem o golpear, tocar, derrubar e imobilizar. Ou seja, já demonstrou o interesse na inserção da luta na grade.

Com essa mesma preocupação, diversos autores também tentaram elaborar um plano parecido, Júnior e Ferreira (1999) com uma proposta volta ao judô e também os autores Souza e Oliveira (2001) com uma proposta voltada a capoeira.

Para uma melhor abordagem, cabe ao professor demonstrar que as lutas não são apenas contato físico, mas que também por meio delas é possível estimular a tomada de decisões e resolução de problemas pelos alunos praticantes, ou seja, trabalhar com a questão solução-problema (FERREIRA, 2009).

LEITE et al. (2012) fez a aplicação de um projeto chamado “brincando de lutar” em alguns colégios, o projeto consistiu em um ciclo de 4 aulas, uma aula teórica de karatê e capoeira, uma prática de capoeira, uma prática de karatê e uma sobre jogos de oposição. Os autores sentiram certo preconceito por parte dos diretores, pais e alunos em relação à aula.

No Ensino Fundamental I deve-se focar no ensino de habilidades motoras básicas das lutas que serão realizadas posteriormente além de estimular a tomada de decisão e resolução de problemas, ou seja, trabalhar habilidades básicas que não tenha movimentos complexos, e sim movimentos em que os alunos consigam realizar e estimula-los a pensar (NASCIMENTO, 2008).

Seguindo a mesma linha, Figueiredo (2000) separa os conteúdos a serem abordados em 6 formas: Primeiramente deve-se desempenhar papel de atacante e defensor; situar-se no espaço; deslocar-se nos diversos planos, atacando e defendendo; coordenar seus deslocamentos; mudar de posição em função do adversário; Em segundo plano deve-se desenvolver e disponibilizar ações motoras específicas como o agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar, esquivar-se, resistir, livrar-se e essenciais em situação de ataque e defesa nas suas diversificações possíveis, combinando-as e encadeando-as inteligentemente com vistas aos fins desejados; 3, apreciar as distâncias, o momento de intervenção e a retomada de curso nas suas ações, em função da reação de seu oponente e ou do resultado obtido; 4, compreensão, apropriação e construção das regras e normas das atividades; 5, analisar e compreender sobre a lógica intrínseca a cada modalidade de luta; e 6, adaptar, construir, (re)construir lutas a partir de suas lógicas, adaptando-as ao contexto da turma, da escola e da Educação Física.

Nesta fase da vida, de acordo com Daolio (1996), as atividades devem ser vivenciais, pois devem contemplar uma gama de movimentos a serem executados pelos alunos, pois assim eles terão uma vivência maior de atividades motoras novas e ter um maior domínio sobre o seu próprio corpo, ajudando o aluno a desenvolver de uma forma integral.

Já para o Ensino Fundamental II, Nascimento (2008) diz que devem ser ensinadas as regras, os conceitos básicos e conceitos filosóficos das lutas. E na abordagem prática, deve ser abordado além da técnica e da tática, a aprendizagem motora da criança e para que isso ocorra de uma forma mais aceita e divertida para os alunos.

Ferreira (2006), diz que se devem fazer as aulas de forma lúdica, que somente assim haverá uma maior absorção do conteúdo. Para esta fase, ela elabora da seguinte forma: a) conhecimentos sobre o que estrutura as atividades: rituais, filosofias, códigos, símbolos, regras, organização; b) conhecimentos da dimensão técnico-tática: elementos técnicos básicos (bases/posturas, golpes de ataque, golpes de defesa), princípios táticos elementares (movimentações intencionais de caráter tático, contragolpes, fintas, apreciação das distâncias...); c) conhecimentos de caráter crítico: brigas x esportes de luta x artes marciais, a violência nas lutas,

riscos dos esportes de luta, a presença da mulher nos esportes de luta, a formação do mestre em artes marciais/lutas, a multiplicação dos estilos de lutas, lutas clandestinas, doping nas lutas, qualidade dos serviços prestados em academias de lutas, métodos de treinamento, artes marciais e a relação com o crime e a política...

Para uma aula qualificada e bem aproveitada o professor deve então buscar pesquisar mais sobre o assunto, pois diversos autores tratam sobre a luta na aula de Educação Física, porém, as maiorias dos professores não a utilizam em sua matriz curricular (DARIDO, 2011).

Rufino e Darido (2011), diz que há pouca produção de material a cerca do esporte individual sendo abordado na escola, como por exemplo, a luta, e sugerem um aumento na produção científica a cerca do assunto para que possibilite maiores compreensões acerca dessa prática corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta como ferramenta pedagógica, de acordo com vários autores, demonstrou-se benéfica e muitos a indicam como uma ferramenta pedagógica valiosa nas aulas de educação física.

O conteúdo deve ter sua parte teórica, porém ter o foco maior na parte prática para o aluno ter uma vivência motora maior, assim como citado no trabalho.

É um conteúdo amplo, com uma área grande de pesquisa a cerca do assunto e que já tem alguns projetos criados para que possam ser seguidos e ou modificados para serem abordados nas aulas de Educação Física, alguns exemplos são os projetos citados no artigo de Olivier, Júnior e Ferreira, e Souza e Oliveira.

Apesar de tudo, faltam estudos na área para que os professores possam trabalhar o conteúdo em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciano de; Nascimento, Paulo do. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

PUCINELI, F. A. **Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos**. 2004. 50f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GERMANO, Rafael Ribeiro; MOURA, Helder Barra de. A importância dos movimentos básicos de lutas para as crianças na Educação Física escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física Escolar: Necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2011.

HAUSEN, Iano Tolomei. **Artes Marciais nas escolas: Taekwondo Pedagógico - O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar**. Niterói, 2004.

FERREIRA, Heraldo Simões. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **EFDeportes**, Buenos Aires, Ano 13, Nº 130, Março de 2009.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan. **Lutas na escola: Valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÔRREA, Adriano de Oliveira; QUEIROZ, Gisele; PEREIRA, Marcos Paulo. **Lutas como conteúdo escolar**. Caraguatuba, 2010.

CORREIA, W.R; FRANCHINI, E. Produção Acadêmica em Lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.01, p.01-09, 2010.

OLIVEIRA, André Luís de; GOMES, Fabio Rodrigo Ferreira; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. **Academos Revista Eletrônica da FIA**, São Paulo, 2009. <http://intranet.fainam.edu.br/acesso_site/fia/academos/revista5/8.pdf > Acesso em: 01 de Maio de 2016.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p.

JÚNIOR, Orozimbo C.; FERREIRA, Marcelo G. Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica crítico-superadora: dando os primeiros passos no dojô... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 1, p. 449-457, set. 1999

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri A. Bassóli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação Física/UEM. Maringá**, PR, v. 12. p. 43-50, 2º sem/2001.

OLIVEIRA, A. A. B. **Educação Física no ensino médio – período noturno: Um estudo participante**. 1999. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1999.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na Educação Física escolar. Universidade Estadual do Ceará – UECE, **Revista de Educação Física**, nº 135, Fortaleza, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, dez.1999. Disponível em:

<<http://www.ciencialivre.pro.br/media/3c0567ef91560b95ffff80b4fffd524.pdf>>.

Acesso em: 01 de novembro de 2014.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Revista Motrivivência**, n. 31, p.36-49, dez. 2008. Disponível em:

<<http://150.162.1.115/index.php/motrivivencia/article/view/14091>>. Acesso

em: 01 de novembro de 2014.

FIGUEIREDO, Abel. **Os desportos de combate nas aulas de educação física**. Viseu, 2000.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/465>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

REID, H. e CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo, 2000.

FERREIRA, Fernando; MARCHI JUNIOR, Wanderley. O "Kung Fu" no Brasil na perspectiva dos mestres pioneiros: problemas e perspectivas no uso da história oral como instrumental de análise. **Revista brasileira de educação física e esporte**. vol.28, no.1, São Paulo, 2014.

PAIVA, L. **Pronto pra guerra: preparação física para luta & superação**. Manaus: OMP, 2009.

BOUNTY, P. *ET AL.* Strength and conditioning considerations for mixed martial arts. **Strength and Conditioning Journal**, Philadelphia, v. 33, n. 1, p. 56-67, jan./feb. 2011.

OLIVEIRA, Saulo Bomfim de; FILHO, Adilson Domingos Dos Reis. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Revista Digital EFDesports.com** . Buenos Aires, Maio de 2013.

Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>>.

Acesso em: 31 de Abril. 2016.

LEITE, Francinaldo Freitas; BORGES, Ricardo Silva; DIAS, Thaís Lorrán V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. **Revista científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, pub.3, Julho 2012.

ANEXO 1



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Darlan Lopes, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Felipe de Lima Costa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 18 de março de 2016.

ASSINATURA



ANEXO 2



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

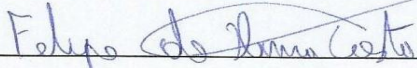
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Felipe de Lima Costa , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

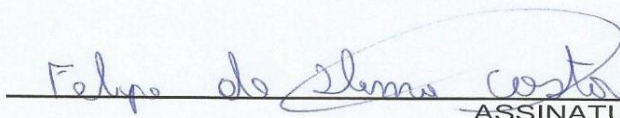
Brasília, 22 de junho de 2016.


Orientando



ANEXO 3Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Felipe de Lima Costa, RA:21364944 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Lutas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor na escola para o ensino fundamental I e II** no dia 13 / 06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



ANEXO 4

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Darlan Farias venho por meio desta, como orientador do trabalho : LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA, autorizar sua apresentação no dia 13 /06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

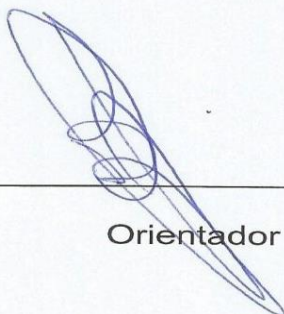


ANEXO 5

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **Lutas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor na escola para o ensino fundamental I e II** do aluno (a) Felipe de Lima Costa autorizar sua apresentação no dia 24/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

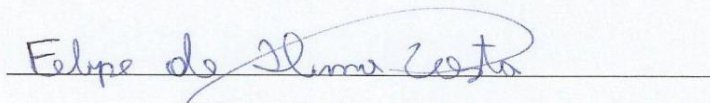


ANEXO 6

AUTORIZAÇÃO

Eu, Felipe de Lima Costa RA: 21364944, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão do curso intitulado **Lutas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor na escola para o ensino fundamental I e II**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de junho de 2016.



Assinatura do Aluno

